

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data 28, 10, 98
cod 06200035

R E L A T Ó R I O

1 - INTRODUÇÃO :

EM: 25.08.93

LOCAL : SEDE DO PIN LÁBREA

METODOLOGIA : Levantamento Global da Atual situação da Sede do PIN Lábrea e Áreas Indígenas de sua jurisdição:

2 - DESENVOLVIMENTO: A sede do Posto Indígena de Lábrea jurisdicionado à Administração Regional de Rio Branco/AC, encontra-se na atual situação:

I - Quadro de Pessoal - apenas um servidor - IZAC DA SILVA ALBUQUERQUE - CH DO PIN

II - Existem 04 (quatro) servidores municipais prestam serviço na Sede do PIN:

- ZULENA NOGUEIRA DE FREITAS (Atendente de Enfermagem)

- CECI GOMES DE SOUZA (Zeladeira)

- FRANCISCO DOS SANTOS CARDOSO (Vigia)

- JOSÉ INÁCIO DA SILVA (Agente de Saúde) do Programa de Prevenção ao CÔLERA.

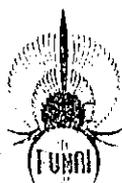
O posto conta com 01 bote de alumínio 6 metros de comprimento e 01 motor de pôpoa Yamaha 40 HP, como meio de transporte.

A sede do PIN LÁBREA, é própria, medindo 10 x 8 m, construída em alvenaria, com cobertura de telha de alumínio, com uma sala de recepção, sala para o setor de saúde e uma outra sala para o setor Administrativo. Existe ainda uma cozinha, dois banheiros e duas dispensas.

Com essa estrutura, amenizamos os inúmeros problemas que surgem nas 09 (nove) áreas indígenas jurisdicionadas ao PIN.

ÁREAS INDÍGENAS JURISDICIONADAS AO PIN LÁBREA:

- = CAITITU - AP
- PAUMARI DO ITUXI
- JARAWARA/JAMAMADI
- PAUMARI DO LAGO MARAHA
- SÃO PEDRO - AP
- SEPATINI - AP
- ACIMÃ - AP
- CIRIQUIQUI - AP
- TUMIÃ - AP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

1 - ÁREA INDÍGENA CAITITU - Demarcada e sem posseiros, com 308.062.6156 ha, ocupa da por índios Apurinã, distribuídos nas seguintes áreas.

- Aldeia Caititu/Nova Esperança 78 índios
- Aldeia Japiin..... 93 índios
- Aldeia Bom lugar 40 índios
- População Total 211 índios

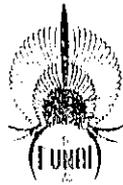
MEIOS DE ACESSO - Terrestre 30 Km e 10 horas de canoa.

ÁREA DE SAÚDE - Existe dois agentes de saúde, sendo um na aldeia Caititu/nova Esperança e outro na Aldeia Japiin, ambos sem remuneração. As doenças mais frequentes são a malária e verminoses.

As comunidades reivindicam da FUNAI, a colaboração em combustíveis, para que possam retirar madeiras para construção do posto de saúde na própria comunidade; sendo uma quantidade de combustível de 60 litros de gasolina e 02 litros de óleo 2T, para cada comunidade. A manutenção dos postos com medicamentos. E ainda a construção imediata de um poço semo-artesiano para que possam melhorar a qualidade da água. Pois a água que é usada pela comunidade é de péssima qualidade, sendo a mesma em possada das chuvas. A comunidade JAPIIN, por ser a comunidade mais distante da área caititu, é onde tem o maior índice de malária, e nos últimos dias, surgiu dois casos que levaram à óbito de duas crianças, suspeito de hepatite. A família das crianças são recém-chegadas da área indígena Mamoriá, próximo a sede do município de Paunini. Por essas razões, a comunidade solicita que a FUNAI providencie um rádio a bateria para que possam manter contato com a sede do PIN e facilitar a retirada de pacientes da área. Na área de imunização, estão todas as áreas vacinadas de ant-pólio, DPT, ANT-sarampo, B.C.G, Hepatite, TT e febre amarela.

ÁREA DE EDUCAÇÃO - Com apoio da Secretaria municipal de Saúde do município, temos na área indígena Caititu, duas escolas em atual funcionamento, com quatro monitores de educação. Sendo três servidores do Estado e um pelo município.

1 - A escola da comunidade Caititu/Nova Esperança, por ser de madeira, não tem grande durabilidade e está praticamente toda apodrecendo. Demolimos e aproveitamos apenas a cobertura de alumínio. Para que os quase 80 (oitenta) índios que estudavam na escola, não parassem de estudar, entramos em contato com o IBAMA local e solicitamos uma casa do referido Órgão, que fica próxima a comunidade Caititu, onde nos foi cedida e lá funciona duas salas de aulas em dois turnos. Sendo



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

umj

uma escola provisória, já estamos tentando construir uma escola própria, onde já temos parte do material, principalmente a cobertura. Da mesma forma que a comunidade pensa em construir os postos de saúde, assim também as escolas. Dessa forma solicitamos da FUNAI 100 litros de gasolina, 04 litros de óleo 2T, 12 Kgs de prego, uma corrente para motosserra e CR\$ 15.000,00 (QUINZE MIL CRUZEIROS REAIS). A Secretaria municipal entra com o material didático, pedagógico. Uma escola da comunidade Japiin encontra-se em funcionamento, faltando apenas acabamentos que é possível concretizar com CR\$ 8.000,00 (Oito mil cruzeiros reais).

AUTO SUSTENTAÇÃO - As comunidades da área indígena Caititu, obtêm suas economias através da extração do extrativismo e agricultura. No extrativismo, são produzidos/ou seja extraído, castanha, sorva copaiba e borracha. Na agricultura predomina a farinha de mandioca.

A comunidade Caititu por ser uma comunidade próxima a cidade de Lábrea, os índios adquiriram o direito de usufruir as riquezas naturais, mesmo tendo sido exploradas pela população da cidade, não índios. Como a economia dos mesmos é apenas a agricultura a comunidade solicita da FUNAI, os seguintes materiais: 01 peladeira de arroz, 01 motor 11 HP, equipado com gerador, 01 carroça para escoamento da produção e mais, como já existe um posto, com aproximadamente 30 ha, solicitam também 12 rezes, um reprodutor e 02 bois para uso na carroça.

COMUNIDADE BOM LUGAR - Nessa comunidade existe um seringal de cultivo em total abandono, com aproximadamente 40 mil pés de seringueiras prosperando, dos 60 mil pés plantados, desses somente 15 a 20 mil pés estão aptos a sangria. Alegando os índios de que não extraem por falta de assistência. Por essa razão, solicitam os seguintes materiais. Bacias grande galvanizadas, faças para sangria, tigelas próprias para o serviço e baldes para colheita do leite.

COMUNIDADE JAPIIN - Essa comunidade por está localizada na parte mais interna da área indígena Caititu, é rica em caça e pesca, e extrativismo, como castanha, barra natural e copaiba. Além da agricultura explorada pela comunidade. São bases de economia da comunidade, essa espécie de extrativismo. Para melhorar sua economia, a comunidade solicita da FUNAI, 02 motores de 3.5 HP para casa de farinha, um barco com cobertura, com capacidade para 6 toneladas, 01 revisível para B 11 HP,



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

05 fornos para farinha,^{mc} 100 terçados 128, 50 machados e 50 enxadas e também 06 novilhas.

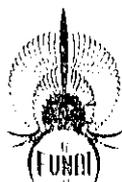
ÁREA ÍNDÍGENA PAUMARI DO ITUXI - com 45 Km, delimitada e Interditada, com os mesmos posseiros que existiam no levantamento e vistoria técnica, feita no ano de 1986, por técnicos da FUNAI 5ª SUER/MAO. Área ocupada por uma só comunidade por nome MINAÁ, com 46 pessoas. Meios de acesso: fluvial. 6:00 horas ida e volta.

ÁREA DE SAÚDE - A área Indígena Paumari do Ituxi, fica à 3:00 horas de canoa com motor de rabeta, com acesso direto toda época do ano. As doenças que predominam, malária, verminose e gripe. Não existe estrutura de saúde na comunidade, os índios se deslocam até a sede do PIN, quando necessitam avaliação médica.

Existe um projeto na FNS em Manaus para treinamento e reciclagem em todas as áreas indígenas do município de Lábrea, onde incere essa comunidade.

EDUCAÇÃO - Essa comunidade só no ano de 1992, foi dado os primeiros seguimentos educativos onde funciona uma sala de aula, numa casa improvisada. Neste ano de 93, está funcionando da mesma maneira, com grandes dificuldades de adquirir monitor de educação. Tivemos que transferir um outro monitor de educação para outra área, por motivo de não termos pessoas qualificadas para assumir a escola. Tendo feito o reanejamento do professor, o problema de material humano foi resolvido. A comunidade, solicita construção de uma escola no tamanho 4 x 6 de madeira e cobertura de alumínio. Quanto ao material didático, fica por conta da Secretaria de Educação municipal de Lábrea.

AUTO SUSTENTAÇÃO - A comunidade da área indígena Paumari do Ituxi, tem como sua economia básica, o pescado e agricultura, que é a base de sua alimentação. Os pescados pelos índios são comercializados no mercado de Lábrea. Para a FUNAI apoiar sua economia, a comunidade solicita: 01 motor com rabeta de 7 HP à gasolina, 04 caixas de isopor grande, 04 malhadeiras de fibra com malha 12 cm, 04 m grande de linha de fibra com malha 5cm, 02 fornos para farinha, 40 terçados, 15 machados, 30 enxadas, 01 engenhoca.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

ÁREA INDÍGENA JARAWARA / JAMAMADI - Com uma área de 145.000 ha, perímetro 225 Km, de limitada e interdita através da portaria nº 1.174 de 15./08./88, publicada no Diário Oficial em 27.08.88, com posseiros na parte Sul da área do ponto 11 ao 12. Sendo invadida por madeireiros na parte Leste do ponto 7 ao ponto 12 ao sul. A Área é ocupada ocupada por índios JARAWARAS ou JAMAMADI com as aldeias:

- Aldeia São Francisco Jarawara	40 pessoas
- Aldeia Nazaré	29 pessoas
- Aldeia água Branca	38 pessoas
- Aldeia Iemeter	08 pessoas
- Aldeia Casa Nova	43 pessoas
- Aldeia São Francisco Jamamadi	105 pessoas
- Aldeia Humaitá	20 pessoas
- Aldeia Pauzinho	40 pessoas
- Aldeia Niterói.....	20 pessoas
População total	338 pessoas

Meios de acesso: parte fluvial com duração de 12 horas e 07 horas apenas para a 1ª aldeia.

SAÚDE - Entre as nove aldeias da área indígena Jarawara/Jamamadi não existe agentes de saúde indígenas. Isso porque é pouca a cultura; se tornando assim impossível de treiná-los para assumir um posto de saúde. Devido a atuação dos americanos do Instituto Lingüístico de Verão SUMNER, os quais atuam frequentemente na área, cobrem três comunidades com atendimento de saúde. As demais comunidades não tem nenhuma estrutura de saúde. Tendo eles que caminhar até as aldeias onde residem os missionários, ou até a sede do Pin Lábrea. É bom salientar que a área indígena JARAWARA/ JAMAMADI, foi imunizada "in loco" com as vacinas: ANTI-PÓLIO, DPT, ANTI-SARAMPO, BCG, HE PATITE B, e febre amarela. Devendo o Pin Lábrea e FMS, iniciar aplicação do reforço em setembro/93.

EDUCAÇÃO - Conforme já citado acima, da dificuldade que os índios JARAWARA/JAMAMADI enfrentam para se expressar na língua portuguesa, não foi possível estruturar escolas na aldeia, Como no caso de saúde, nas mesmas aldeias onde residem os americanos funciona apenas o estudo na própria língua indígena.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

AUTO SUSTENTAÇÃO - Os índios da área Indígena JARAWARA/JAMAMADI, como sua economia é a agricultura e o extrativismo.; sendo o que predomina mesmo é a agricultura, com farinha de mandioca. No extrativismo a extração do óleo da copaiba e Surva. Esses índios são altamente explorados por marreteiros que trafegão nos limites e até no interior da área. Os mesmo solicitam 01 motor 11 HP à diesel com barco 05 toneladas, para escoamento de produção até o mercado de Lábrea, 02 motores de 3,5 HP para casa de farinha, 08 fornos para farinha, 200 terçados, 15 enxadas, e 150 machados. A alimentação Básica é a caça e a pesca, farinha de mandioca, cará, abacaxi e cana de açúcar.

ÁREA INDÍGENA PAUMARI DO LAGO MARAHÃ - Com área de 70.000 ha perímetro 145 Km. Delimitada e interdita através da Portaria nº 1176/de 15.08.88. Com posseiros nos seguintes limites: do ponto 01 ao ponto 08 ao norte da área; como já existia, quando foi realizado o levantamento Fundiário, com a existência desses posseiros, ocorre, uma grande invasão por parte de madeireiros que a cada ano aumenta e nada foi feito. Os 70.000 ha de terras são ocupadas por índios PAUMARI e APURINÃ, distribuídos nas aldeias abaixo relacionadas:

- Aldeia Lago do Marahã (estirão)	132 pessoas
- Aldeia Crispin (índios Paumari).....	113 pessoas
- Aldeia Palhal (índios Paumari).....	127 pessoas
- Aldeia Fortaleza (índios Apurinã).....	115 pessoas
Total da População	487 pessoas

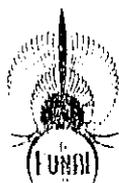
1187
115-
372

Meio de acesso:fluvial, 14 horas de barco de centro.

SAÚDE - As quatro comunidades da área indígena Paumari do lago Marahã, agentes de saúde treinados para desenvolver as atividades de saúde nas suas respectivas comunidades, onde os quais já vem desenvolvendo tais atividades em suas próprias residências querem estruturar os postos em cada comunidade. Solicitam colaboração da FUNAI, para que isso aconteça. Segundo o levantamento já feito pela própria comunidade, o necessário para as quatro postos de saúde é de 250 litros de gasolina, 10 litros de óleo 2T 02 correntes para motosserra, 04 limatões, bem como 04 panelas de pressão e pinças.

As quatro comunidades estão ambas imunizadas com as seguintes vacinas:

ANT-pólio, DPT, ant-sarampo, BCG, Hepatite B, TT e febre amarela.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

EDUCAÇÃO: Como na área de saúde, também na educação, as escolas estão funcionando nas quatro comunidades, muito embora, duas escolas são improvisadas pelos próprios índios, em péssimas condições; 01 construída pela FUNAI em 1982, com estrutura de madeira e cobertura de alumínio. Outra construída pelos americanos do SUMMER. Das quatro escolas da área indígena Paumari, duas necessitam de reformas e duas necessitam ser construídas com urgência.

Como a comunidade projetou a construção dos Postos de saúde, com a força do trabalho da comunidade, assim também seria a construção e reforma das escolas. Dobraria o custo dos combustíveis dos postos de saúde e a comunidade construiria.

Os 05 (cinco) professores da área indígena Paumari do lago Marahã, são remunerados pelo SUMMER.

AUTO-SUSTENTACÃO - A base de economia dessas comunidades são: agricultura, pescado, extrativismo; sendo a alimentação básica: peixe, farinha de mandioca, cará e cana-de-açúcar. Para que possam melhorar suas economias, solicitam os seguintes materiais: 01 barco com cobertura, com capacidade para 5 toneladas, 01 revisível para motor NSB 11 com eixo, 02 motores para casa de farinha 3,5 HP à gasolina, 5 fornos para farinha, 200 machados, 200 terçados, 100 enxadas, 5 mil tigelas para seringa e 150 folhas de alumínio para cobertura.

ÁREA INDÍGENA SÃO PEDRO - Área com 26.500 ha, já delimitada e interditada, mesmo assim, ocorre sérias invasões nos limites da área, para colheita de castanha, sorva e o pescado. Alegando os invasores, só respeitam os limites quando houver a demarcação da área.

Nesses 26.500 ha de terra existe uma só aldeia, São Pedro, com 38 índios. *Aquino*

MEIO DE ACESSO - Fluvial - 06 dias de viagem ida e volta.

SAÚDE - Nessa comunidade não há estrutura de saúde montada, os índios são atendidos através das viagens da FNS, ou quando se deslocam até a cidade de Lábrea. O trabalho mais recente que realizamos, foi 1ª e 2ª dose das vacinas: ant-pólio, DPT, ant-sarampo, BCG, hepatite B TT e Febre amarela. Segundo programação em setembro/93, iniciarão a 2ª dose. (etapa Essa comunidade como as demais do PIN LÁBREA está aguardando o início do treinamento para que possa se instalar alguma estrutura de saúde na área.

EDUCAÇÃO - Também não existe estrutura de educação na área, principalmente por não haver pessoas qualificadas na aldeia e por ser uma área distante de Lábrea. Não encontramos pessoas que permanecesse na aldeia.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

AUTO-SUSTENTAÇÃO - A economia da comunidade é voltada para a agricultura e extrativismo. Como a comunidade não tem meio de transporte próprio, sofrem grande desvalorização de seus produtos, pois são obrigados a fazerem o negócio que o marreteiro sugere. Diante dessa situação, a comunidade solicita um motor a diesel de 9 HP, com barco para 04 toneladas, para que assim possam comercializar seus produtos no mercado em Lábrea, 03 fornos para farinha, 30 terçados, 20 machados.

O meio de acesso para comunidade-Fluvial, sendo de janeiro a maio de boas condições de junho a dezembro; só de canoa e motor rabeta, com duração de 08 a 10 dias de viagem, ida e volta.

SAÚDE - Como a área São Pedro, a área indígena Sepatini, não tem estrutura de saúde, também realizado o trabalho de vacinação com a 1ª e 2ª dose das vacinas: anti-pólio, DPT, BCG, Anti-sarampo, hepatite B TT. Está sendo providenciado um agente de saúde para iniciar suas atividades no ano de 94.

EDUCAÇÃO - Não há escola na área Sepatini, mais uma vez que apareceu um índio e se prontificou a lecionar na comunidade. A secretaria municipal do município de Lábrea, prometeu que no próximo ano, colabora com material didático. Aproveitando a capacidade do monitor de educação, iremos juntos a FNS, para montar um mini-posto de saúde, onde o mesmo atenderá.

AUTO-SUSTENTAÇÃO - A base da economia da comunidade é voltada para a agricultura, extrativismo, mais por ser uma área muito longe de Lábrea, sofrem o problema de comercialização dos produtos; nessa área, já não trafegam marreteiros, e como a comunidade recebeu da FUNAI através do PMACI, um motor à Diesel 9 HP. Os mesmos solicitam o revisível para esse motor e um barco com capacidade para 04 toneladas.

ÁREA INDÍGENA ACIMÃ - Área com 40.800 ha, delimitada e interditada, com a situação dos limites, de forma quando foi feito o levantamento de vistoria; dessa forma ainda existe posseiros nos limites. Essa área é ocupada por uma só comunidade com 36 índios Apurinãs, com o meio de acesso fluvial de dezembro a junho.

SAÚDE - Não existe infra-estrutura de saúde na área. As doenças predominantes são: Malária e verminoses. Os mesmo sentem grandes dificuldades de se deslocar para a cidade, pois só existe acesso numa parte do ano; quando a comunidade não dispõe de transporte próprio. O trabalho de saúde feito na área, a aplicação da 1ª dose das vacinas: anti-pólio, anti-sarampo, BCG, hepatite B e TT.



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

EDUCAÇÃO - Também não existe infra-estrutura de educação. Ficando difícil de estruturar uma escola, por não haver pessoal qualificado na comunidade para exercer.

AUTO-SUSTENTAÇÃO - A população da área indígena acima, tem sua economia básica na agricultura e extrativismo com a produção básica de sustentação da comunidade; com pouco excedente para comercializar. Com a grande dificuldade de transporte, a comunidade solicita um motor com rabeta 9 HP e um barco com capacidade 04 toneladas, para facilitar o acesso entre os índios e o mercado de Lábrea.

ÁREA INDÍGENA CIRIQUIQUI - Com 100.000 ha, delimitada, com uma população hoje reduzida em 08 índios, segundo os índios essa redução ocorreu em virtude da grande dificuldade de acesso da área para cidade, tendo passado 12 dias viajando ida e volta; tem duas cachoeiras. Segundo o grupo de trabalho, vindo de Brasília em janeiro/93, chefiado pelo antropólogo VAGNER, da FUNAI, para fazer um novo levantamento, a referida área está inserida numa área ecológica e por haver apenas uma família, se torna difícil o processo de Demarcação e que a família indígena deve permanecer na área ecológica.

SAÚDE - Não existe infra-estrutura de saúde na área, o trabalho realizado foram a 1ª e 2ª doses de vacinação; que foram: anti-pólio, DPT, anti-sarampo, BCG, hepatite B, TT.

EDUCAÇÃO - Não existe escola na área. Um dos fatores são a grande distância e segundo a Secretaria municipal de Educação do município de Lábrea, o número de pessoas é insuficiente.

AUTO-SUSTENTAÇÃO - A família existente na área tem sua economia voltada no extrativismo com a extração da sorva. apenas para a auto-sustentação da família.

ÁREA INDÍGENA TUMIÃ - Área com 66.000 ha, ocupada por índios apurinãs, Com uma população de mais ou menos 45 índios. Nessa área apesar de pertencer ao município de Lábrea, nada foi feito pelo posto, visto que essa área fica próxima a sede do município de Pauini. Em torno de 12 dias de viagem de barco ida e volta de Lábrea à comunidade. Pelo PIN LÁBREA não ter estrutura para abranger longa distância, principalmente no meio de transporte, nada se pode fazer na comunidade. Ficando a referida comunidade mais com Pauini. Devido os problemas citados, não podemos relatar sobre saúde, educação e sua economia, uma vez que os índios procuram médico em Pauini, por ser mais perto. O mesmo processo eles adotam na comercialização dos produtos.



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

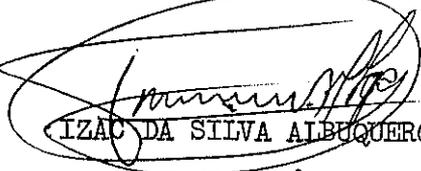
CONCLUSÃO-

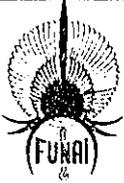
O posto Indígena de Lábrea, na situação atual, desenvolve os trabalhos nas comunidades, conforme já citado. Sabemos que ainda falta muito a se fazer, para o bem estar dos povos indígenas do município de Lábrea. Para isso, é necessário uma infraestrutura para o posto, a fim de dar condições de trabalho.

- 1 - ampliação do PIN com um novo piso de cimento, com um custo de 20 sacos de cimento e 200 latas de areia;
- 2 - pintura da sede, custo 12 galões de tinta;
- 3- término do forno com madeira, 4 mil palmos de tabigue;
- 4 - uma geladeira para a sede;
- 5 - 01 fogão com botija de 13 Kgs;
- 6 - 02 mesas (escrivaninha) com 04 cadeiras
- 7 - 01 máquina de datilografia manual
- 8 - 01 arquivo de aço;
- 9 - 01 motor 15 HP equipado com barco/toldo capacidade 06 toneladas;
- 10- 01 motor com rabeta de 6 HP à gasolina
- 11- 01 bote de alumínio 6 metros
- 12- 01 moto 125 cilindradas
- 13- 01 barracão para atender os índios durante período de tratamento.

Além disso, o posto necessita de suprimento de fundos mensalmente, a fim de atender emergências.

Quanto as áreas indígenas e comunidades a situação é que encontra-se no relatório acima. Para que a economia das comunidades indígenas do município de Lábrea, possa se tornar independente, é necessário que se faça um estudo da atual situação, e efetuar projetos agrícolas que venham trazer desenvolvimento às comunidades. Uma vez que o extrativismo encontra-se com baixo valor.


IZAC DA SILVA ALBUQUERQUE
CHEFE DO PIN LÁBREA- AM



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE RIO BRANCO - ACRE

COMUNICAÇÃO INTERNA:
C.I. Nº 022/PIN LÁBREA/93 DATA: 26.08.93

DE: IZAC DA SILVA ALBUQUERQUE
CH DO PIN LÁBREA/AM

PARA: RONALDO LIMA DE OLIVEIRA
Administrador Regional ADR RBR/FUNAI

Senhor Administrador,

Tendo em vista o Posto Indígena de Lábrea, não receber Suprimento de Fundos nos últimos oito meses, e estando o mesmo com um débito de CR\$ 60.445,00 (sessenta mil, quatrocentos e quarenta e cinco cruzeiros Reais), referente a aquisição de medicamentos extra-CEME.

Motivos pelos quais ocasionaram o débito:

- 1 - O Pin-Lábrea não recebeu da FUNAI nenhuma remessa de medicamentos extra-CEME ou mesmo da CEME nos últimos tempos;
- 2 - Os medicamentos comprados, foram para atender emergências com índios internados no hospital local (LÁBREA).

Dentro desta situação, solicito de V.Sa., a quitação do referido débito uma vez que o mesmo foi feito com autorização do ex-Administrador da ADR RBR, quando esteve em Lábrea, ainda na sua gestão como Administrador.

Atenciosamente,

IZAC DA SILVA ALBUQUERQUE
CHEFE DO PIN LÁBREA/AM

Atenção: para o dep do PPI, para todos os meses os procedimentos a. que foram feitos nos últimos meses. RBR 27/08/93

Ronaldo Lima de Oliveira
Administrador Regional
Port. PP 413/93 - 070893